



Comunicação de
Pesquisa

Estrabão

Vol. (4): 504 - 510

© Autores

DOI: 10.53455/re.v4i1.148



Recebido em: 02/08/2023

Publicado em: 24/12/2023

A formação na Pós-graduação e o Estágio de Docência: Um relato de experiência na disciplina de Geografia, pesca e aquicultura

The training in Postgraduate Studies and the Teaching Internship: An experience report in the Geography, Fisheries and Aquaculture discipline.

Thaimon da Silva Socoloski ^{1A}, Eduardo Schiavone Cardoso

Resumo:

Contexto: Os caminhos da formação docente são marcados por mudanças e incertezas sobre que tipo de educador e educadora cada sujeito almeja se tornar. Experiências durante o processo de formação escolar, graduação, pós-graduação, estágios, projetos e a posterior iniciação no mercado de trabalho são caminhos que nos moldam enquanto docentes. **Metodologia:** O presente relato de experiência busca caracterizar e discutir a importância do Estágio de Docência Orientada na formação na pós-graduação a partir das atividades desenvolvidas na disciplina de Geografia, pesca e aquicultura, desenvolvida no ano de 2022 na Universidade Federal de Santa Maria. **Considerações:** Observa-se que o processo de aprendizado perpassa diretamente pela construção de uma educação inclusiva, que leve em conta a realidade estudantil, suas experiências e suas perspectivas, sobretudo no processo de formação, onde os trajetos de formação docente e na pós-graduação são contínuos e marcados pelas novas experiências que são vivenciadas ao longo de cada trajetória, para além da pesquisa.

Palavras-Chave: geografia, docência, pesca, aquicultura

Abstract

Context: The paths of teacher education are marked by changes and uncertainties about what kind of educator each individual aims to become. Experiences during the process of schooling, undergraduate and graduate studies, internships, projects, and later entry into the job market are paths that shape us as teachers. **Methodology:** This experiential report seeks to characterize and discuss the importance of the Guided Teaching Internship in postgraduate education based on the activities developed in the Geography, Fisheries, and Aquaculture discipline, taught in the year 2022 at the Federal University of Santa Maria. **Considerations:** It is observed that the learning process directly involves the construction of inclusive education, taking into account the students' reality, their experiences, and their perspectives, especially in the training process, where the paths of teacher education and postgraduate education are continuous and marked by new experiences that are lived throughout each trajectory, beyond research.

Keywords: Geography, teaching, fishery, aquaculture

1 - Doutorando em Geografia pelo PPGG/UFSM

A - Contato principal: thaimon.geo@gmail.com

Introdução

A reflexão quanto às práticas docentes permeia a profissão do professor desde a formação acadêmica, onde é a partir desta etapa que se passa a construir a concepção enquanto educador e da sala de aula. Porém, ao longo do trajeto estudantil e de formação, construímos a imagem do professor que nos é apresentada, e muitas vezes é objeto de questionamentos quanto as suas práticas, além de nos trazer as primeiras impressões sobre o espaço escolar e as relações que ali são construídas, para além de meramente pensar a escola como um espaço restrito à sala de aula, mas atrelada a diferentes dinâmicas e relações que compõem a educação.

Assim como a escola, o aluno de hoje não é mais o mesmo, onde este fato se apresenta a partir de diferentes contextos da contemporaneidade. Esta “modernidade líquida”, como afirma Bauman (2001), apresenta conexões sociais, econômicas e de produção que são frágeis e maleáveis. Nesta esteira de relações cada vez mais efêmera, se torna cada vez mais necessário que o professor e todo o espaço que permeia a formação educacional se adaptem a estes novos processos e relações que se apresentam e se constroem cotidianamente (Menezes; Kaercher, 2015).

No ensino superior, e sobretudo na formação de professores e professoras, perpassam processos de formação para as atividades educacionais que servem como um importante construtor do “tornar-se professor”, sobretudo em sala de aula, espaço escolar e na comunidade que se insere. Assim, o contato e a experiência com estas práticas pedagógicas é de suma importância para a formação, onde o Estágio de Docência Orientada aqui referenciado e discutido ao longo do texto é uma atividade constituinte da grade curricular, onde discentes de pós-graduação (Mestrado e Doutorado) participam diretamente de atividades de ensino na educação superior, servindo como complementação da formação pedagógica e de suma importância para a reflexão da prática docente.

Desta forma, a disciplina de “Geografia, pesca e aquicultura”, que será apresentada ao longo do presente texto, busca apresentar a contribuição da ciência geográfica na análise da questão pesqueira e aquícola, aplicada aos estudos com comunidades litorâneas e ribeirinhas, fornecendo um quadro geral do setor pesqueiro e da aquicultura brasileira, demarcando os instrumentos de gestão, as políticas públicas e a dinâmica dos distintos subsetores que estão envolvidos, como a pesca artesanal, pesca empresarial/industrial e a aquicultura. Para além, visa apresentar e discutir experiências de projetos e demandas das comunidades pesqueiras e dos movimentos sociais dos pescadores no Brasil, relacionados sobretudo às questões territoriais, produtivas e ambientais. Assim, a disciplina e este relato de experiência se caracterizam por atividades que vão além da sala de aula e buscam compreender os diferentes seguimentos inseridos e a realidade local, tanto dos atores envolvidos, quanto dos alunos e alunas a partir de suas percepções, vivências e pesquisas.

Como objeto geral, o presente trabalho visa apresentar um relato de experiência a partir da Docência Orientada durante o período de doutoramento, realizada na disciplina de “Geografia, pesca e aquicultura”, realizada no primeiro semestre de 2022 para os cursos de Geografia (Licenciatura Plena e Bacharelado) da Universidade Federal de Santa Maria, sendo esta uma Disciplina Complementar de Graduação (DCG), totalizando 15 horas de atividades (das 60 horas totais), contando com a presença de 6 alunos e alunas. Como objetivos específicos, busca-se: a) apresentar as contribuições da disciplina de Geografia, pesca e aquicultura para a ciência geográfica; b) discutir sobre o processo de formação docente, sobretudo nas práticas realizadas no ensino superior; e c) refletir sobre as principais perspectivas que se apresentam no dia a dia do docente, a partir do trajeto que constitui a sua formação.

No que tange os procedimentos metodológicos, a presente comunicação de pesquisa emprega uma metodologia qualitativa, a partir da perspectiva do processo de construção de sentido dos atores envolvidos. Primeiramente, faz-se uma discussão sobre a prática docente e a importância da reflexão e da atuação no ambiente educacional, como a escola e as Instituições de Ensino Superior na formação dos professores e professoras, para após serem apresentadas e discutidas as atividades realizadas durante o Estágio de Docência Orientada. Por fim, são apresentadas brevemente algumas considerações com base na discussão transcorrida ao longo do trabalho.

Os caminhos da formação docente

O trajeto enquanto educador envolve um caminho de incertezas sobre “qual tipo de educador se gostaria de ser”. Para Santana (2019, p. 7) “o caminho para construção da identidade docente é dinâmico, movido, particular e, portanto, construído ao caminhar”. Indo ao encontro, para Medrado (2003, p. 101), “o processo de reflexão gerado a partir do encontro com o próprio desempenho faz com que o professor se descubra sabedor da sua arte, criativo e capaz de resolver situações novas e conflituosas”.

Há um grande hiato de discussão e atuação da prática docente entre o ambiente escolar (Educação Básica) e o Ensino Superior, calcado principalmente pela vivência que os diferencia a partir dos alunos e alunas, bem como o papel a que estão voltadas para a formação e desenvolvimento de aspectos cognitivos, culturais e sociais, sobretudo quando abordamos a formação docente no Ensino Superior e os processos que estão envolvidos. Desta forma, a discussão aqui apresentada se baseia em diferentes fatores, desde a perspectiva do professor até a sua compreensão da realidade que o circunda.

Esta conexão com a realidade se constrói ao longo do trajeto enquanto cidadão, indo além da profissão docente, onde para Tardif (2002, p. 228), “os professores possuem saberes específicos que são mobilizados, utilizados e produzidos por eles no âmbito de suas tarefas cotidianas”. Indo além, os saberes específicos trazidos pelos discentes também se configuram como uma importante ferramenta de ensino e aprendizagem, onde para Silva (2011), além das disciplinas curriculares, há também o “currículo oculto”, constituído por todos aqueles aspectos do ambiente educacional que, mesmo não fazendo parte do currículo explícito, contribuem para as aprendizagens sociais.

Este processo de formação docente, iniciado mesmo que indiretamente ainda no período de formação escolar, é marcado pela construção individual da figura dos professores e professoras, sobre o que nós esperamos da escola, e sobre o que queremos a partir dela, a longo prazo. Passa também, além da individualidade, pela construção coletiva, relações sociais e frustrações que são perpassadas neste trajeto. Desta forma, tornar-se professor não é resultado de uma fórmula ou um caminho pré-determinado a ser seguido, mas sim construído de maneira individual, a partir das nossas percepções enquanto alunos e enquanto docentes, onde “a indicação ou a aposta na perspectiva de que um único padrão formativo possa dar conta da construção do ser professor são passos fadados ao insucesso” (Santana; Pereira, 2019, p. 2).

Ainda para Santana & Pereira (2019, p. 11)

A docência é, sobretudo, um compromisso consigo e que, no transcorrer da sua criação, nem sempre será viável e seguro abandonar de uma só vez o que fomos. A sensibilidade é imprescindível para que se perceba que o movimento provocado pela formação nos produz na diferença e que, em alguns momentos, se faz necessário parar, voltar, reavaliar que tipo de professor estamos nos tornando, e as referências com as quais operamos. Esta ação se mostra indispensável para que possamos decidir como seguir, em que direção nos encaminhar, e, principalmente, para que tenhamos a clareza do que desejamos alcançar.

Desta maneira, tornar-se professor não é um “processo automático”, concluído após o recebimento do diploma de conclusão do ensino superior. O conhecimento dos docentes não é definido de uma vez, mas trata-se de um processo em construção, desenvolvido ao longo de uma carreira profissional. Para Menezes & Kaercher (2015, p. 50).

É errônea a ideia de que se torna professor a partir do momento em que se conquista o diploma de licenciatura. Do mesmo modo, não é o curso de licenciatura que irá formar o professor de Geografia. A vivência de cada um na escola e na sala de aula desde criança, na condição de aluno, irá intervir no perfil deste sujeito futuro professor.

Conforme apresentado, não há uma receita que leve o profissional docente a ser um bom profissional, onde para Callai (1999), é necessária uma formação construída em dois momentos, onde o primeiro está na

habilitação formal, durante a realização do curso de licenciatura; e segundo na formação como um processo, que deve ser permanente e decorre de pensar a própria práxis e atualizar-se de maneira contínua.

A experiência profissional nos torna capazes de nos defrontarmos e reagirmos enquanto docentes a determinadas situações de maneiras diferentes ao longo da vida, aprimoradas a partir dos êxitos alcançados, e antes de tudo, dos insucessos marcados pela prática enquanto professores. Neste processo, encontram-se novas perspectivas de elaboração de um conjunto de saberes aos que se recorre. Estes caminhos são marcados por mudanças e incertezas sobre que tipo de educador se gostaria de ser. Experiências durante o processo escolar na educação básica, de graduação, estágios, projetos e a entrada no mercado de trabalho são trajetórias que nos moldam enquanto cidadãos e dão diretamente resultados e influências na prática em sala de aula.

Desta forma, o processo de formação e construção enquanto professores e professoras estão alicerçados em um trajeto decorrente da contínua reflexão, troca de experiências, onde, de certa maneira, nunca se chega a um ponto final. Estas experiências que nos tornam educadores para além da sala de aula são tão importantes para nossa trajetória quanto a nossa formação acadêmica e profissional. Assim, o processo de Estágio de Docência Orientada se torna um importante caminho de formação, experiência e prática em sala de aula e no ambiente escolar/acadêmico.

Estágio de Docência Orientada na Pós-graduação: um relato de experiência

A docência orientada, conforme apresentado anteriormente, é um importante componente que visa preparar os discentes de pós-graduação para o mercado de trabalho, e sobretudo, construir e refletir sobre os diferentes trajetos que moldam a formação e atuação docente. Porém, saliente-se que esta prática não é exclusividade dos cursos de licenciatura, mas abrange de maneira geral acadêmicos que possuem financiamentos para o desenvolvimento de suas pesquisas na pós-graduação, conforme veremos a seguir.

Os cursos de pós-graduação *stricto sensu* se caracterizam pela formação de professores e professoras capacitados para a docência no Ensino Superior, com o intuito de alçar maiores níveis de qualidade no ensino, contribuindo com o desenvolvimento da pesquisa científica. Dentro deste arcabouço de formação, o estágio de docência se apresenta como um importante componente.

De acordo com Lays et al (2019), o Estágio de Docência foi instituído pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 1999, tornando-se obrigatório à todos os bolsistas de Mestrado e Doutorado, retratando desta forma a necessidade de uma formação pedagógica participativa para os alunos que realizam seus cursos de pós-graduação e pretendem ingressar na carreira da docência no Ensino Superior.

Porém, é comum que se atrele a formação de professores à apenas sua atuação na docência na Educação Básica, sendo poucas vezes citada em pesquisas que contemplem sua importância no Ensino Superior. Esse fato se deve ao interesse dos docentes, que mesmo atuando profissionalmente no campo acadêmico, visam exclusivamente se dedicarem a pesquisa, tendo em sua formação déficits importantes no que concerne ao seu aperfeiçoamento para a docência, utilizando como referência apenas o conhecimento específico desenvolvido nos anos de formação inicial e/ou durante a carreira profissional (Correa; Ribeiro, 2013).

Assim, o Estágio de Docência é um elemento essencial para a formação do futuro docente, onde este contato direto e prático do aluno com a futura profissão possibilita a percepção objetiva da relação entre teoria e prática enquanto profissional, bem como discente em formação. Desta maneira, este processo é um importante momento de aprendizado, possibilitando novos conhecimentos teóricos e ativos, que contribuem para uma formação docente de maior qualidade e integrada.

Desta forma, o presente subcapítulo tem como objetivo caracterizar e discutir sobre as atividades que foram desenvolvidas no Estágio de Docência Orientada, bem como nas participações em aula que visaram apresentar de uma maneira dinâmica os conteúdos e discussões, buscando uma integração horizontal e participativa dos alunos e alunas, onde se salienta que a observação prévia das aulas foram de suma importância.

As aulas expositivas na disciplina de Geografia, pesca e aquicultura se centraram na temática sobre os sujeitos sociais na pesca e na aquicultura. Os textos utilizados como embasamento teórico foram os seguintes, à saber: a) “Conflitos por território na pesca artesanal brasileira” (Quaresma, 2020), que evidencia a emergência de impactos, disputas e conflitos na pesca artesanal brasileira, onde fica evidente que os conflitos por território estão relacionados principalmente às questões fundiárias, turismo, unidades de conservação e especulação

imobiliária; b) análise dos dados elaborados pelo Conselho Pastoral dos Pescadores, sendo eles o relatório “Conflitos socioambientais e violação de direitos humanos em comunidades tradicionais pesqueiras no Brasil” (Tomáz, 2016), e o “Relatório 2021: conflitos socioambientais e violações de direitos humanos em comunidades tradicionais pesqueiras no Brasil” (Barros et al, 2021); c) breve análise de diferentes reportagens e pesquisas sobre a pesca artesanal na América Latina e Caribe.

Como forma de elucidar estes conflitos, utilizou-se a plataforma *power point* para apresentar aos alunos e alunas imagens e mapas sobre a temática abordada. Os relatórios apresentados se configuram como uma coletânea de informações sobre a violência sofrida pelas comunidades de pescadores e pescadoras artesanais que vivem em águas continentais e ao longo do litoral brasileiro. Trata-se de uma iniciativa na perspectiva de dar visibilidade à identidade tradicional, sociocultural e econômica das comunidades pesqueiras em seus territórios, onde os conflitos apresentados possuem uma temporalidade que margeia ao menos cinco décadas de imposição do capital sobre as comunidades. Assim, reúne e analisa conflitos socioambientais existentes em comunidades tradicionais pesqueiras, identificando suas origens, principais atores envolvidos e os impactos desses conflitos na vida do povo e na organização comunitária.

De modo geral, ambos relatórios apresentam uma série de impactos na vida dos pescadores, onde na maioria dos casos estão relacionados a fatores como a especulação imobiliária, empreendimentos turísticos, privatização das terras públicas, carcinicultura e piscicultura, degradação ambiental, pesca predatória, parque eólico, ameaças de morte, homicídios, barragens, despejo, restrição de acesso, expulsão de famílias, indústria naval, indústria petrolífera, dentre outros. Por fim, realizou-se também uma breve apresentação sobre pesca e aquicultura artesanais na América Latina e no Caribe, onde neste momento de aula apresentaram-se dados sobre a referida atividade na região. Salienta-se que este material apresentado e discutido foi disponibilizado previamente aos/as discentes, a partir da plataforma *Moodle*, como forma de que os estudantes pudessem participar integralmente das discussões durante a realização da atividade.

Como atividade prática de discussão, os alunos e alunas realizaram uma apresentação no que foi denominado “Seminário sobre os conflitos territoriais e ambientais na pesca e aquicultura”, onde os materiais utilizados pelos alunos e alunas estavam baseados nos relatórios sobre os conflitos socioambientais e violações de direitos humanos em comunidades tradicionais pesqueiras no Brasil, indo ao encontro da temática apresentada nas aulas.

Assim, foram realizadas cinco apresentações, que tiveram como objetivo descrever a situação analisada, o histórico do conflito e os impactos sobre a pesca artesanal, com o intuito de que os discentes refletissem sobre estes processos. Como forma de organização e análise, as apresentações serão listadas abaixo, e a escolha das áreas e conflitos ficaram a critério de cada aluno e aluna: 1) a primeira apresentação analisou os conflitos territoriais e ambientais no litoral do estado do Espírito Santo, a partir da leitura e interpretação de um artigo científico sobre a temática, onde os principais problemas apontados estão relacionados ao acesso à moradia, urbanização, industrialização, turismo, exploração de petróleo, pesca industrial, dentre outros aspectos; 2) a segunda apresentação analisou os conflitos na Baía de Guanabara, no estado do Rio de Janeiro, onde os principais conflitos apontados estão relacionados à perda do espaço da pesca na região, bem como a contaminação das águas, sendo esta uma consequência direta da exploração petrolífera e da urbanização; 3) a terceira apresentação analisou a especulação imobiliária no litoral do estado do Ceará, dando principal foco aos impactos do turismo na região; 4) a quarta apresentação fez uma discussão sobre os impactos territoriais e ambientais numa determinada área do litoral do estado do Maranhão, onde as principais problemáticas estão relacionadas à conflitos como o agronegócio, unidades de conservação, pesca predatória, assoreamento, diminuição da qualidade e da quantidade do pescado, dentre outros; 5) a quinta e última apresentação analisou os conflitos no litoral fluminense (RJ), a partir dos impactos da industrialização, expansão urbana, dentre outros fatores que impactam diretamente na vida dos pescadores da região.

A discussão das atividades se deu a partir de diferentes materiais expositivos, para além dos textos previamente analisados pelos discentes. Mapas, imagens, gráficos e vídeos foram utilizados como maneira de elucidar as temáticas abordadas, se configurando como importantes aparatos pedagógicos com o objetivo de tornar as atividades mais dinâmicas e atrativas.

De maneira geral, as apresentações e interações dos alunos e alunas nas aulas foi satisfatória, uma vez que as temáticas apresentadas durante as atividades demonstraram que os/as discentes compreenderam as aulas anteriormente relatadas, demonstrando domínio sobre os conteúdos e interpretação dos dados apresentados

nos relatórios e textos utilizados. Como forma de atingir tais metas, é de suma importância que a aula seja um espaço horizontal de troca de ideias entre docente e discentes, uma vez que o processo de aprendizado perpassa diretamente pela construção de uma educação inclusiva, que leve em conta a realidade estudantil, suas experiências e suas perspectivas, sobretudo no processo de formação.

Considerações finais

A prática de Estágio de Docência Orientada é uma importante ferramenta e trajeto de formação na pós-graduação e que se diferencia, conforme salientado anteriormente, da realidade encontrada muitas vezes no ambiente escolar. Assim, a formação do pós-graduando não deve se centrar somente no âmbito de pesquisa, mas também no seu papel como agente integrante da sociedade, dos caminhos da educação e da realidade a qual se está inserido, onde esta participação enquanto docente as vezes é o único momento durante a formação que o aluno tem de experiência ativa em sala de aula.

A disciplina de Geografia, pesca e aquicultura ofertada para os cursos de Geografia (licenciatura plena e bacharelado) trata de uma importante temática e uma parte integrante da ciência geográfica, levando em conta fatores culturais, sociais, econômicos e ambientais que circundam os atores envolvidos. Como prática em sala de aula na formação no Ensino Superior, ela evidencia seus conflitos e temporalidades, tornando as interações e compreensões por parte dos discentes em um amplo leque de possibilidades de análise.

Por fim, conforme salientado ao longo desta reflexão e relato de experiência, tornar-se professor e professora é uma jornada que não termina e não pode ser encarada como um caminho de um objetivo final, concreto e definitivo. Vamos nos tornando professores ao longo do tempo, à medida que as experiências vão surgindo por intermédio da prática e da reflexão.

Créditos

Thaimon da Silva Socoloski: Manuscrito e edição

Eduardo Schiavone Cardoso : Supervisor

Referências

Barros, S.; Medeiros, A.; Gomes, E. B. (2021). Relatório 2021 – Conflitos socioambientais e violações de Direitos Humanos em comunidades tradicionais pesqueiras no Brasil. Conselho Pastoral dos Pescadores. Olinda/PE.

Bauman, Z. (2001). Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Callai, H. C. (1999). A formação do profissional da Geografia. Ijuí, RS: Ed. UNIJUÍ.

Cardoso, E. S. (2001). Pescadores artesanais: natureza, território, movimento social. Tese de doutorado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP. São Paulo.

Correa, G. T.; Ribeiro, V. M. B. (2013). A formação pedagógica no Ensino Superior e o papel da pós-graduação stricto sensu. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 319-334, abr./jun.

Lays, A. et al. (2019). Estágio em docência na pós-graduação: perspectivas acerca da formação docente. R. Transmutare, Curitiba, v. 4, p. 1-17.

Medrado, B. P. (2003). Fotografias de sala de aula: relato de experiências sob uma perspectiva reflexiva. In.: GIMENEZ, T. Ensinando e Aprendendo Inglês na Universidade: Formação de professores em tempos de mudança, Londrina: ABRAPUI.

Medrado, B. P. (2004). (Re)significando a prática docente através da autonarrativa. Anais da XX Jornada – GELNE – João Pessoa-PB, p. 329-338.

Menezes, V. B; Kaercher, N. (2015). A formação docente em geografia: por uma mudança de paradigma científico. *Giramundo*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, p. 47-59, jul./dez.

Menezes, V. B; Kaercher, N. (2015). A formação docente em geografia: por uma mudança de paradigma científico. *Giramundo*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, p. 47-59, jul./dez.

Quaresma, C. Q. (2020). Conflitos por território na pesca artesanal brasileira. *Rev. NERA. Presidente Prudente*, v. 23, n. 51, pp. 180-204 Jan-Abr.

Santana, A. T; Pereira, V. P. (2019). Da constituição da professoralidade ou como alguém se torna professor. *Dossiê: Inovação, Tecnologias e práticas docentes. Revelli*, Vol. 11.

Silva, T. T. (2001). *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Autêntica, Belo Horizonte.

Tardif, M. (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes.

Tomáz, A. F. S. (2016). *Conflitos Socioambientais e violações de Direitos Humanos em comunidades tradicionais pesqueiras no Brasil*. Brasília/DF.